

SANEAMENTO BÁSICO: EDUCAÇÃO, ECONOMIA, SAÚDE E O FUTURO

Julia Gabrielly Fernandes De Oliveira Santos¹, Rafaela Franco Capillé¹, Gustavo Perin Moraes¹, Miguel Fernandes Roveri¹

¹Colégio Status – Campo Grande- MS

jugabriellyfernandesoliveira@gmail.com

rafaelafrancocapille@gmail.com

gustavopm015@gmail.com

miguel.froveri@gmail.com

Área/Subárea: - Ciências Humanas; Sociais Aplicadas e Linguística e Artes/ Planejamento Urbano e Regional
Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Saneamento Básico; Reciclagem; Saúde Pública; Sustentabilidade; Políticas Públicas.

Introdução

O saneamento básico é crucial para a saúde pública e a preservação ambiental, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o controle de fatores do meio físico que afetam o bem-estar físico, mental e social das pessoas (OMS, 2004). No Brasil, embora tenha havido progressos, ainda existem desigualdades significativas no acesso a esses serviços, especialmente entre diferentes regiões (BOVOLATO, 2004). Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, é considerada a segunda melhor capital em saneamento, refletindo os esforços realizados, mas destacando a necessidade de melhorias contínuas (ÁGUAS GUARIROBA, 2023).

A legislação brasileira, por meio da Lei nº 11.445 de 2007 e do Decreto nº 7.217 de 2010, estabelece diretrizes para garantir o acesso universal ao saneamento básico, incluindo abastecimento de água, tratamento de esgoto e manejo de resíduos sólidos, essenciais para a saúde pública (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010). Além disso, a reciclagem desempenha um papel importante no desenvolvimento sustentável, ajudando a reduzir a poluição e preservar os recursos naturais, além de gerar empregos (SANEAMENTO AMBIENTAL, 2023).

Discutir o saneamento básico e a reciclagem é fundamental, pois ambos estão diretamente ligados à saúde e ao meio ambiente. Cidades como Campo Grande demonstram que políticas públicas eficazes podem melhorar significativamente o saneamento, enquanto a promoção da reciclagem ajuda a minimizar os impactos ambientais (ÁGUAS GUARIROBA, 2023). O projeto propõe analisar a situação do saneamento básico no Brasil, identificando avanços e desafios, e sua relação com a saúde pública, demonstrando como a qualidade do saneamento impacta diretamente na incidência de doenças.

Metodologia

A metodologia deste estudo sobre saneamento básico e reciclagem iniciou-se com uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos encontrados no Google Acadêmico, focando nos aspectos essenciais da gestão adequada desses serviços para a saúde pública e a preservação ambiental. Posteriormente, foram analisadas informações fornecidas pelas agências responsáveis pelo saneamento em Campo Grande, assim como as diretrizes municipais que englobam leis, decretos, planos de ação e políticas públicas voltadas para o saneamento. Com base nesses dados, será desenvolvido um folheto educativo para conscientizar a população sobre a importância do saneamento básico e da reciclagem, abordando conceitos, benefícios, desafios e práticas recomendadas de maneira acessível e atrativa.

Resultados e Análise

O saneamento básico no Brasil tem avançado ao longo dos anos, impulsionado por políticas públicas como a Lei Nº 11.445/2007, que estabelece diretrizes para universalizar o acesso e proteger o meio ambiente, e o Decreto Nº 7.217/2010, que detalha a regulamentação dessas diretrizes (BRASIL, 2007; BRASIL, 2010). No Mato Grosso do Sul, a AGEPLAN supervisiona a prestação de serviços de saneamento, garantindo sua eficiência e qualidade (MATO GROSSO DO SUL, 2008). Entretanto, o país ainda enfrenta desafios significativos relacionados às desigualdades regionais no acesso ao saneamento, especialmente nas áreas mais desfavorecidas (BOVOLATO, 2004).

A relação entre saneamento básico e saúde pública é amplamente documentada. Segundo Teixeira et al. (2014), a falta de saneamento adequado no Brasil resultou em uma média anual de 13.449 mortes e 758.750 internações hospitalares, principalmente devido a doenças relacionadas à água contaminada e à falta de tratamento de esgoto. Esses dados reforçam a necessidade urgente de melhorias na

infraestrutura de saneamento, especialmente em regiões carentes (TEIXEIRA et al., 2014).

Algumas capitais brasileiras apresentam boas práticas de saneamento, como Campo Grande, que ocupa a 2ª posição no ranking nacional com 99,98% de cobertura de água e 90% de esgoto tratado (ÁGUAS GUARIROBA, 2024). No entanto, outras cidades ainda enfrentam grandes desafios, evidenciando as desigualdades entre as regiões no acesso aos serviços de saneamento (SANTOS et al., 2018).

Além disso, a reciclagem é essencial para a preservação ambiental e a redução da poluição. A reciclagem de resíduos sólidos complementa os serviços de saneamento, diminuindo a quantidade de lixo nos aterros e contribuindo para a sustentabilidade ambiental. As políticas públicas que incentivam a reciclagem são fundamentais para promover uma economia mais sustentável e saudável (SANTOS et al., 2018).

Portanto, a promoção de ações educativas voltadas para a conscientização sobre o saneamento básico e a reciclagem é essencial para engajar a população em práticas que melhorem a saúde pública e protejam o meio ambiente. Ao combinar saneamento com reciclagem, é possível reduzir a incidência de doenças, preservar os recursos naturais e promover uma sociedade mais sustentável e saudável..

Considerações Finais

Garantir o saneamento básico e incentivar a reciclagem são passos essenciais para melhorar a nossa saúde e proteger o meio ambiente. Este trabalho mostrou como o acesso a água limpa, coleta de esgoto e manejo adequado de resíduos são vitais para evitar doenças e criar um ambiente mais saudável. Os estudos analisados revelam que muitas regiões ainda enfrentam desafios significativos, especialmente nas áreas menos desenvolvidas. A comparação entre capitais brasileiras destaca essas desigualdades e a necessidade de mais investimentos e políticas públicas justas. Distribuir folhetos informativos e ensinar a reciclagem em casa são maneiras eficazes de educar a comunidade. Ao separar corretamente o lixo e reutilizar materiais, todos podem ajudar a reduzir o impacto ambiental e economizar recursos naturais. Em resumo, investir em saneamento básico e promover a reciclagem são ações cruciais para garantir um futuro mais saudável e sustentável para todos. Com educação e participação de todos, podemos construir um ambiente mais limpo e seguro para as próximas gerações..

Agradecimentos

Agradecemos ao Colégio Status pelo apoio e pela estrutura que foram fundamentais durante a realização deste trabalho. Também somos profundamente gratos ao nosso orientador, cuja orientação foi essencial para o sucesso deste projeto. Por fim, agradecemos às nossas famílias, que

sempre nos apoiaram com carinho e encorajamento em cada etapa dessa jornada.

Referências

ÁGUAS GUARIROBA. Campo Grande ocupa 2ª posição no ranking das capitais com melhores índices de saneamento no Brasil. Disponível em: <https://www.aguasguariroba.com.br/campo-grande-ocupa-2a-posicao-no-ranking-das-capitais-com-melhores-indices-de-saneamento-no-brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

BOVOLATO, L. E. Saneamento básico e saúde. Revista Escritas, v. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/vol2n0pp%p>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Disponível em:

<https://www.agems.ms.gov.br/saneamentolegislaao/lei-no-11-445-de-5-de-janeiro-de-2007/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

BRASIL. Decreto Nº 7.217, de 21 de junho de 2010. Disponível em: <https://www.agems.ms.gov.br/saneamentolegislaao/decreto-no-7-217-de-21-de-junho-de-2010/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

MASSA, K. H. C.; CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Saneamento básico e saúde autoavaliada nas capitais brasileiras: uma análise multinível. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Decreto Nº 12.530, de 28 de março de 2008. Disponível em: <https://www.agems.ms.gov.br/saneamentolegislaao/decreto-no-12-530-de-28-de-marco-de-2008/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, F. F. S. dos; FILHO, J. D.; MACHADO, C. T.; VASCONCELOS, J. F.; FEITOSA, F. R. S. O desenvolvimento do saneamento básico no Brasil e as consequências para a saúde pública. Revista Brasileira de Meio Ambiente, v. 4, n. 1, p. 241-251, 2018.

TEIXEIRA, J. C.; OLIVEIRA, G. S.; VIALI, A. M.; MUNIZ, S. S. Estudo do impacto das deficiências de saneamento básico sobre a saúde pública no Brasil no período de 2001 a 2009. Eng Sanit Ambient, v. 19, n. 1, p. 87-96, 2014.

TUROLLA, F. A. Política de saneamento básico: avanços recentes e opções futuras de políticas públicas. Brasília: Ipea, 2002.

LEONETI, A. B.; PRADO, E. L.; OLIVEIRA, S. V. W. B. de. Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI. RAP, Rio de Janeiro, v. 45, n. 2, p. 331-348, 2011.